

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL DA CLIENTELA DE UM PROGRAMA DE PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.**

Palavras-chave: clínica-escola de psicologia, psicologia preventiva, psicoterapia.

### **Resumo**

O Programa de Pronto-Atendimento (P.A.) do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicadas - CPPA, vinculado à Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis, teve suas atividades iniciadas em 1998 como o objetivo de oferecer à comunidade discente um espaço para o acolhimento psicológico. Além de propiciar um lugar de escuta clínica em momentos de angústias, tem sido realizados encaminhamentos para o acompanhamento terapêutico no próprio CPPA ou com profissionais conveniados. Além disso, este programa faz parte das atividades de uma clínica-escola, propiciando aos alunos do curso de Psicologia a aplicação dos conhecimentos teóricos à prática clínica. O objetivo deste trabalho é apresentar dados comparativos relativos ao perfil da clientela do Programa de Pronto-Atendimento Psicológico (CPPA) da Unesp-Assis, no biênio 2012-2013, considerando alguns dados sociodemográficos (gênero, idade, curso universitário, seriação, atividade profissional) e clínicos (queixas iniciais e encaminhamentos) dos usuários. Esta pesquisa é de natureza exploratória e a metodologia utilizada foi análise documental, sendo os dados coletados diretamente dos prontuários dos pacientes. Foi realizada análise estatística descritiva, com variáveis quantitativas e qualitativas, utilizando os softwares Excel e Bioestat. Os resultados apontaram que houve um aumento de 15% da procura pelos serviços do P.A. (112 em 2012 e 129 em 2013), sendo a maior parte do sexo feminino (aproximadamente 70% em 2012 e 64% em 2013) e entre 19 e 22 anos (cerca de 57% em 2012 e 66% em 2013). A maioria dos estudantes não exercia atividade profissional remunerada (em torno de 97% em 2012 e 95% em 2013), cursavam o primeiro ano da faculdade (29% em 2012 e 25% em 2013), e eram oriundos principalmente do curso de Psicologia (aproximadamente 39% em 2012 e 42% em 2013), sendo que muitos destes apontaram o interesse em conhecer a prática clínica por ser uma possível área de atuação profissional. Para a análise das queixas iniciais apresentadas pelos usuários, foi utilizada uma classificação em três categorias: “dificuldades psicológicas circunstanciais” (tais como desentendimentos ocasionais com colegas e ansiedade frente às provas); “dificuldades psicológicas moderadas” (tais como dificuldade de distanciamento da cidade de origem, dos pais, de amigos, e de estabelecer vínculos na nova cidade) e “dificuldades psicológicas severas” (tais como alcoolismo, drogadição, depressão). As queixas mais apontadas foram as dificuldades psicológicas moderadas (aproximadamente 59% em 2012 e 62% em 2013). Do total de atendimentos em 2012, aproximadamente 76% dos estudantes foram encaminhados para psicoterapia individual enquanto que em 2013 foram 73%. Pode-se concluir que esta pesquisa exploratória possibilitou elaborar um perfil inicial da clientela, podendo subsidiar a avaliação e possíveis melhorias dos serviços prestados pelo Pronto-Atendimento. Além disso, estes resultados

complementam os estudos realizados em 2000 no CPPA e possibilitam que novas análises comparativas sejam realizadas futuramente.

## APROVADO

O trabalho é interessante e sua apresentação pode trazer contribuições. É necessário corrigir o período pesquisado: 2013-2014 ou 2012-2013? Outra questão importante me parece a classificação das dificuldades abordadas no Programa: “dificuldades psicológicas circunstanciais” (tais como desentendimentos ocasionais com colegas e ansiedade frente às provas); “dificuldades psicológicas moderadas” (tais como dificuldade de distanciamento da cidade de origem, dos pais, de amigos, e de estabelecer vínculos na nova cidade) e “dificuldades psicológicas severas” (tais como alcoolismo, drogadição, depressão). As dificuldades classificadas como moderadas me parecem mais pertinentes com as circunstanciais. É uma classificação aleatória ou partiu de uma referência já utilizada?

O biênio analisado é 2012-2013 mesmo, eu me enganei acima.

Considerei a classificação de dificuldades psicológicas tomando como parâmetro o seguinte artigo:

### **PERFIL DA CLIENTELA DE UM PROGRAMA DE PRONTO-ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Rodrigo Sanches Peres

Manoel Antonio dos Santos

Heidi Miriam Bertolucci Coelho

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2004.

Neste artigo, a análise do perfil da clientela é relativa aos anos iniciais do projeto de Pronto Atendimento e a apresentada neste pôster (2012-2013) faz parte de uma proposta de análise comparativa mais ampla, considerando um intervalo maior de tempo.

Segundo o artigo citado, essas categorias são “intencionalmente abrangentes, uma vez que, segundo os dados dos prontuários, os alunos atendidos pelo PPAPA no biênio 2000-2001 apresentaram queixas iniciais bastante diversificadas”. Além disso, as “informações constantes dos prontuários, no que diz respeito às queixas iniciais, não seguiam um padrão comum e mostraram-se pouco detalhadas, o que dificultou a elaboração de categorias mais específicas dos motivos de consulta.” Esse mesmo fato se manteve na análise atual dos prontuários (2012-2013) e esta é mais uma razão para que se considerasse esta classificação.